

## Miséria e atraso no país do futuro

### Brasil é 43º em avanço tecnológico e com R\$ 14 por mês tiraria 50 milhões da indigência

Dois relatórios divulgados ontem mostram índices do passado do país do futuro. Um documento foi consolidado na Praia de Botafogo, no Rio, e outro na Rua 42, em Nova Iorque. Mas ambos se encontraram na esquina da miséria com o atraso brasileiro. O documento dos Estados Unidos informa que, entre 72 nações pesquisadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil ocupa a 43ª posição do Índice de Avanço Tecnológico, atrás de México, Argentina, Chile, Uruguai e Trinidad e Tobago. O índice

#### Abaixo da linha da fome



foi calculado pela primeira vez pela ONU e coloca o país no terceiro pelotão do desenvolvimento — entre os chamados países de "adoção dinâmica de tecnologia", atrás dos "países líderes" e dos

#### Investimentos em ciência e tecnologia



"líderes potenciais". É o atraso que contrasta com ilhas de excelência — São Paulo e Campinas, no mesmo relatório, são apontados como dois dos dez polos de qualidade tecnológica que estão

localizados em países pobres. A miséria brasileira aparece no estudo produzido na Fundação Getúlio Vargas, localizada em Botafogo, apontando a existência de 50 milhões de pessoas que vivem

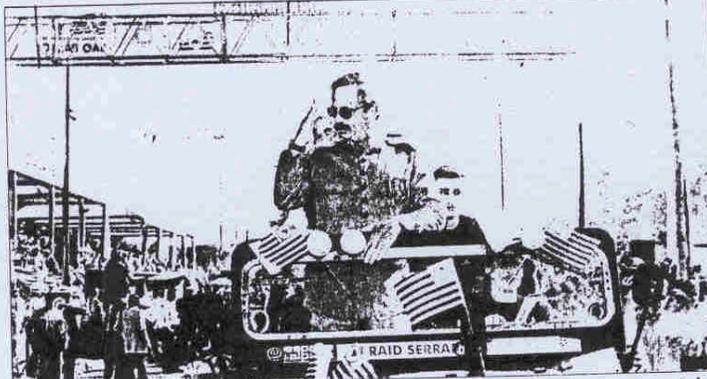
com renda inferior a R\$ 80 por mês, o valor necessário para comprar uma cesta básica que supere as calorias alimentares recomendadas pela Organização Mundial de Saúde. Os 119 milhões de brasileiros que vivem acima da linha de indigência deveriam contribuir, cada um, com R\$ 14,04 por mês para retirar seus concidadãos da miséria. Esse valor precisaria chegar diretamente ao indigente, sem desvio, sem erro de endereço, para acabar com a fome. Deteria de ser indigente para tornar-se pobre. (Págs. 3, 4, 5 e 10)

## Brasil arma boicote contra a Argentina

O governo brasileiro prepara o troco ao pacote argentino que prejudica as exportações brasileiras de bens de informática, telecomunicações e automóveis para o país vizinho. O Ministério das Relações Exteriores está dando os últimos retoques num plano de suspensão de importações de trigo e petróleo da Argentina. Se for adotado, o boicote representará prejuízo de US\$ 2 bilhões por ano para os argentinos. As negociações comerciais entre os dois países estão suspensas desde a semana passada. (Página 15)

## Plano extra prevê feriado com apagão

O governo federal já tem plano para ser executado caso as metas do racionamento de energia fiquem abaixo da estimativa. O plano alternativo, que prevê feriado às sextas-feiras com suspensão parcial no fornecimento nesses dias, será apresentado hoje ao presidente da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica, ministro Pedro Parente. Pelo plano, os apagões só serão adotados em último caso, se nenhuma das outras medidas der certo. Eles durariam no máximo quatro horas e ocorreriam somente nos dias úteis, nunca entre as 23h e as 7h. O Plano B só será executado caso chova pouco, comprometendo as metas do governo. Mas os últimos números da crise são positivos. Até domingo, o nível dos reservatórios do Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste ficou acima das estimativas, assim como a economia de luz: 22,4% no Sudeste e 23,6% no Nordeste. A Light entregou ontem a 170 mil consumidores as primeiras contas premiando quem economizou e punindo quem gastou demais. (Pag. 16)



Condenado a 632 anos pelo massacre de Carandiru, Ubiratan fez pose marcial

## Aplausos em cena aberta

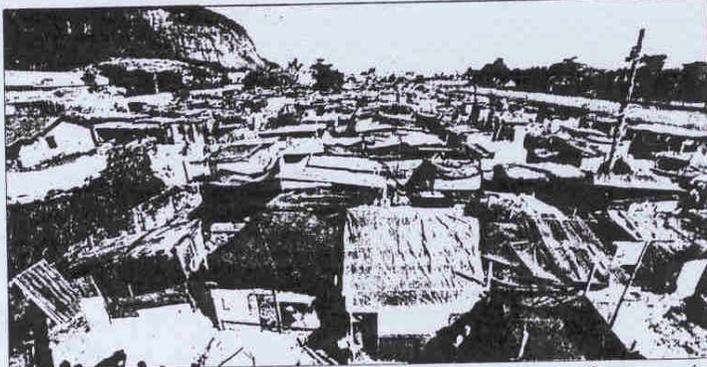
### Coronel Ubiratan contraria ordens e desfila pelas ruas de São Paulo

FLÁVIO FREIRE

O coronel reformado da Polícia Militar Ubiratan Guimarães contrariou as autoridades e desfilou ontem em carro aberto e foi aplaudido na parada militar comemorativa do 69º ani-

versário da chamada Revolução Constitucionalista de 1932. Ele contrariou a determinação do secretário de Segurança Pública de São Paulo, Marco Vinício Petreluzzi, que o queria o mais distante possível do desfile. O próprio Petreluzzi ligou ontem ce-

do para o comandante da PM, Ruy Cesar Melo, e pediu a ele que tirasse de cena o homem condenado a 632 anos pela morte de 102 presos e a tentativa de homicídio de outros cinco, no massacre de 111 no Carandiru, em outubro de 1992. (Continua na pag. 6)



Centenas de barracos de lona ou madeira ocuparam o terreno em Jacarepaguá

## Favela nasce em seis horas

### Cinco mil pessoas erguem 650 barracos em terrenos de Jacarepaguá

RENATA VICTAL

Fugindo da fome, Silma Maria Santos Silva, de 42 anos, saiu do Maranhão em 1984 rumo ao Rio de Janeiro. Em 1996, uma enchente levou o que tinha construído. Alugou um quarto por R\$ 180, mas ficou desempregada e teve que entregar o imóvel. Ontem, com um serrote na mão, colocava de pé seu novo lar. Silma e outras 5.000 pessoas ocuparam dois terrenos particulares em Jacarepaguá, com quase 10.000

metros quadrados cada um. Chegaram à meia-noite com lonas, lençóis e pedaços de madeira. Menos de seis horas depois, estava criada a mais recente favela carioca. A frente da invasão está Marco Aurélio França Moreira, o Marcão, mineiro, de 34 anos, que afirma contar com o apoio de pastores evangélicos para manter o acampamento nos dois terrenos. Em agradecimento ao Senhor, os moradores da nova favela se reúnem em grupo duas vezes por dia para orar. Sempre

acompanhado por cinco homens, que ora diz serem segurança, ora de uma comissão de moradores da favela, Marcão apresenta os barracos com orgulho e um discurso de político: "Todos os que estão aqui perderam suas casas na enchente de 1996. Agora temos um pedaço de chão." Declarando-se surpreso com a invasão, o proprietário dos terrenos, o engenheiro Paulo Danilo Farina, afirmou que vai pedir a reintegração de posse à Justiça. (Continua na página 17)

## Demência tira Pinochet de processo

O ex-presidente do Chile, general Augusto Pinochet, livrou-se do processo a que respondia pelo assassinato de 75 pessoas, durante a chamada "Caravana da morte", em 1973. Baseada em polêmica lei do século 19, uma corte de apelações considerou que Pinochet, de 85 anos, não pode ser processado, por sofrer de demência. "É um fato realmente revoltante", disse Mireya Garcia, de uma organização de parentes de desaparecidos. A decisão parece afastar de vez a possibilidade de o ex-ditador vir a sentar-se no banco dos réus. (Página 11)

## Briga de Cesar e Garotinho retarda obras

As disputas entre o prefeito Cesar Maia e o governador Anthony Garotinho atrasam pelo menos dois projetos do Rio. Prevista para começar em outubro, a construção do Túnel da Grota Funda está ameaçada porque o Fundo de Previdência do estado se declara doente de terrenos no Recreio dos Bandeirantes, passagem obrigatória da via expressa que ligará o Recreio à Barra de Guaratiba. Para autorizar o projeto municipal, o estado exige compensação financeira. O troco se dá na Zona Sul. A Fundação Rio Aguas, que é do município, negou licença para obras de reativação de uma comporta e construção de mais uma elevatória no canal da Avenida Visconde de Albuquerque, no Leblon. O projeto estadual tem como objetivo diminuir a poluição nas praias do Leblon e de São Conrado, desviando o esgoto de comunidades da área diretamente para o emissário submarino de Ipanema. (Pag. 18)

# JB DA DVD.

LEIA ANÚNCIO NA PÁGINA 18

JORNAL DO BRASIL

100 ANOS

FIG. PEDRO SIMONÉ DO CUPIM DA DIGNIDADE

ANILOR MILHÃO

COITADO DO SIKKOH DO SIKKOH

SENADO FLE

VS. MORDER DE FOME!

Página 9

2ª Edição Atendimento ao assinante

0800-707-2000

WSP em bancas e SP

RJ, MG, ES, SP

Serviço ao anunciante: (21) 2516-5000

**NO PONTO**

ANCELMO GOIS  
no.com.br

**A multinacional do bem**

Domingo passado, a Pastoral da Criança embarcou para o Timor Leste uma enfermeira, uma religiosa e uma dona de casa - todas com mais de 15 anos de dedicação à causa de salvar crianças desnutridas. A pastoral ajudou a implantar projetos semelhantes em sete países da América Latina e três da África. Agora, a multinacional brasileira do bem chega à Ásia.

**O acaso do bicho**

É raro encontrar jovens fazendo uma fezinha nos pontos de bicho no Rio. O jogo de azar parece cadente. Mas, segundo informe da polícia, as máquinas caça-níqueis são hoje a principal fonte de renda dos bicheiros.

**Eu também quero**

A CVM prosseguiu inquérito contra a Telefônica, acusada de prejudicar os minoritários ao vender por preço camarada seu antigo call center para a Atento - empresa que a espanhola detém sozinha. A Telefônica diz que a operação foi vantajosa para todos. Mas os míops querem o mesmo que a Atento pagou pelo call center Quatro A, do novo-rico Alexandre Accioly, 38 anos, que transferiu a propriedade para os espanhóis por US\$ 340 milhões.

**FGV tenta levar Amadeo**

O economista Edward Amadeo pode não voltar à PUC. O ex-secretário de Política Econômica está sendo assediado pela FGV - instituição que se transformou num shopping de cursos, com receita estimada em US\$ 25 milhões, no Rio, e o dobro disso em São Paulo.



**A maldição de Ângelo**

O BC parece mais perdido do que cego em tiroiro nessa venda do braço petroquímico que foi do ex-banqueiro Ângelo Calmon de Sá. Paulo Cunha e Emilio Odebrecht têm, cada um, aliados poderosos. Desde que chegou, Arnímio Fraga sabia que aquilo era um pepino. Em 1998, Gustavo Franco chegou a anunciar a venda. A Dow Chemical estava disposta a pagar US\$ 600 milhões. Mas o leilão foi abanado por um telefonista do Palácio do Planalto.

**Moraes com "e"**

A prefeitura vai mudar o nome da Rua Prudente de Moraes, em Ipanema. Sai o "i" do Moraes, entra o "e", a pedido da família do primeiro presidente civil do Brasil.

Colaboração Pedro Olivieri

# Miséria acaba se cada um doar R\$ 14,04 por mês

Pesquisa mostra o custo para se transformar 50 milhões de indigentes em pobres

FERNANDA NIDECKER E JOÃO CARLOS LEAL

Se cada um dos 119 milhões de brasileiros acima da linha da pobreza doasse R\$ 14,04 por mês - e o dinheiro não fosse desviado e chegasse a quem precisa - as quase 50 milhões de pessoas que sobrevivem hoje no país com padrão de vida próximo da indigência poderiam garantir que sobre a mesa de casa, todos os dias, estariam, pelo menos, a quantidade de calorias mínima recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Assim, eles deixariam de ser miseráveis para ser apenas pobres. As contas foram feitas pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas e apresentadas ontem no trabalho "Mapa do Fim da Fome no Brasil".

O estudo da FGV foi baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD, de 96 a 99. A pesquisa revela que 50 milhões de pessoas (29,3% da população total do país, que é de 169,9 milhões, de acordo com o Censo 2000), se sustentam com uma renda mensal inferior a R\$ 80 por capita. De acordo com o chefe do Centro, o economista Marcelo Neri, receita insuficiente para garantir a compra da cesta básica de alimentos indicada pela ONS.

O estudo da FGV vai além de identificar o problema. Ele determina, com exatidão matemática, o quanto seria necessário para erradicar esse quadro de miséria. De acordo com as contas dos pesquisadores da Fundação, a aplicação de R\$ 1,69 bilhão por mês (2% do PIB), o que significaria uma contribuição mensal de R\$ 14,04 por brasileiro acima da linha da miséria absoluta.

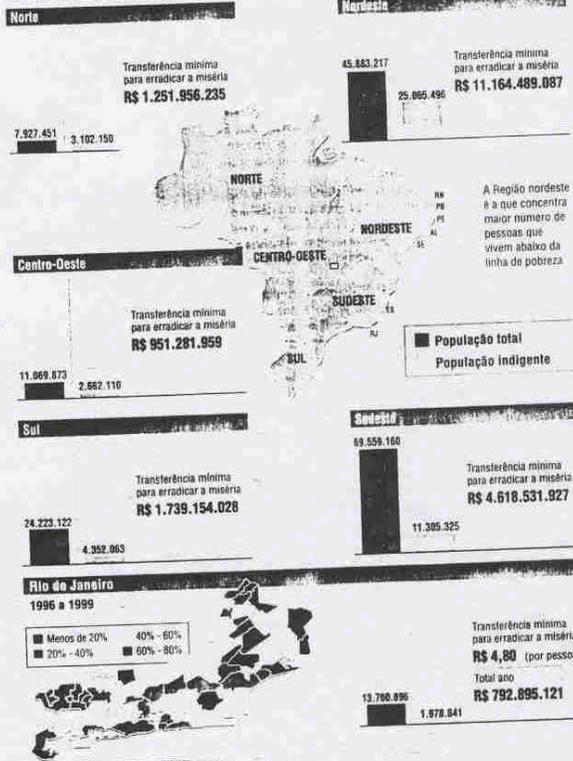
Mas os pesquisadores da Fundação afastam a ideia de que estariam propondo algum novo tipo de CPMF para acabar com a indigência. De acordo com Marcelo Neri, o que hoje é destinado pelo governo a programas de combate à miséria é mais que suficiente para acabar com a fome no país. "A ideia desta pesquisa é mostrar como custa pouco erradicar a pobreza, ao fornecer dados exatos de quanto seria preciso para elevar 50 milhões de brasileiros à linha de indigência", explicou o economista.

Tomando por base os dados do PNAD de 1999, os gastos necessários para acabar com a fome variam de acordo com o estado. De acordo com o relatório, cada habitante do Piauí teria que contribuir com R\$ 24 para que todos no estado pudessem comer o suficiente. O estado, com 2,6 milhões de habitantes tem a maior população percentual de indigentes do país: 61,26%. Enquanto isso, em São Paulo, onde a renda é de R\$ 380 por pessoa e a fração de indigentes não chega a 12% da população, o esforço seria bem menor. Cada paulista precisaria doar apenas R\$ 4,15 para eliminar a pobreza da face do estado, que hoje ainda impõe a 4,1 milhões de pessoas um cotidiano de fome.

Neri salientou que o Mapa não especifica políticas de investimentos, mas apresenta o custo real, em números, para erradicar a miséria no país. No entanto, o economista acredita que a adoção de metas sociais envolvendo a participação do governo e da sociedade seria uma alternativa mais viável para o problema. "O mesmo esforço aplicado pelo Banco Central para evitar a redução das taxas inflacionárias com tanta segurança e antecedência, poderia também ser aplicado para reduzir esses alarmantes indicadores sociais. Basta ter como prioridade o enfoque na política social", defendeu Neri.

Segundo o economista, o trabalho da FGV não para na simples constatação do total de indigentes, nem da quantidade de recursos necessária para combater a miséria. "Nossa intenção é criar um parâmetro para que municípios, estados e o governo federal possam decidir como investir", explica.

**Os números da indigência**



## Três receitas contra o problema

O "Mapa do Fim da Fome no Brasil", divulgado pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, não se limitou a apresentar uma receita única para a redução do nível de indigência do brasileiro. No trabalho do economista Marcelo Neri são apresentados três cenários diferentes, onde a aplicação de medidas de crescimento da economia, aliadas à diminuição da desigualdade social, poderiam minorar significativamente os efeitos da pobreza que atinge 50 milhões de brasileiros atualmente vivendo abaixo da linha da indigência.

O primeiro cenário proposto pelo economista no relatório trabalha sobre uma espécie de solução natural, que seria oferecida pelo próprio desenvolvimento econômico e pelo aumento da oferta de empregos e de nível de renda decorrentes. Neri prevê que se o Brasil crescer 4% nos próximos cinco anos, sem que seja feito qualquer esforço especial no sentido de diminuir a desigualdade

social, o percentual de brasileiros pobres apresentaria uma redução dos atuais 29,3% para 24,1% da população total do país. A segunda hipótese pressupõe um desempenho econômico bem menos generoso. De acordo com o economista, mesmo que o país através de um período de estagnação da economia - com crescimento zero, durante os mesmos cinco anos da hipótese anterior - se adotada uma política de redução do índice de desigualdade social, seria possível diminuir de maneira sensível a miséria. Pelas contas de Neri, bastaria que o indicador de desigualdade social (uma medida estatística segundo a qual quanto mais próxima de 1, mais desigual é uma sociedade) caísse dos atuais 0,59 para 0,54 e a fração de miseráveis do país decrescia de 29,3% para 21,6%.

"Isso mostra como é preciso mudar pouco. Não estamos propondo nenhuma redução dramática do nível de desigualdade no país. E, ainda assim, o efeito sobre a di-

minuição do número de pessoas que vivem na linha da indigência seria sensível", explica Neri. A mudança, contudo, não é considerada fácil pelo economista. De acordo com o Neri, o país vem mantendo o mesmo patamar de desigualdade social há décadas. "O Brasil praticamente institucionalizou esse nível", ironiza.

No terceiro e último cenário sugerido, a pesquisa simulou a combinação dos dois anteriores. O professor Neri alia a possibilidade de manter o crescimento da economia em 4% ao ano e promover a mesma diminuição da desigualdade social proposta no segundo cenário. Pelas contas do pesquisador, o impacto, neste caso, seria bem mais intenso: o percentual de brasileiros dentro da linha de indigência seria reduzido de 29,3% para 15,79%. "Esse exercício serve para mostrar como é possível combater a pobreza, sem apostar em soluções políticas ou economicamente inviáveis", afirma o economista.

## No Rio, pequena queda

O índice de miséria sofreu uma retração no estado do Rio, entre a metade e o final da década de 90. Mas o recuo foi pequeno: 2,74%. O trabalho da Fundação Getúlio Vargas, que dedica nove páginas ao estudo da indigência no Rio de Janeiro, além de detalhar o movimento da linha de indigência em cada uma das dez maiores cidades do estado. De acordo com o estudo coordenado pelo economista Marcelo Neri, para que todos os 1.978.541 de fluminenses que vivem com menos de R\$ 80 por capita possam se alimentar dentro dos padrões da ONS seria necessário que cada habitante do estado doasse R\$ 4,80 por mês.

Ao se debruçar sobre as principais cidades do estado, o estudo da FGV traz algumas surpresas. A cidade que apresentou o maior avanço do percentual de habitantes vivendo na linha indigência é uma delas.

Em Petrópolis, a Cidade Imperial, conhecida pelos palácios e jardins, a proporção de miseráveis saltou de 8,64% da população para 11,91%, ou pouco menos de 30 mil pessoas. Um crescimento de 17,46%.

A contrapartida também é outra surpresa. A maior redução da porção miséria da população da porção miséria da população urbana aconteceu em São João urbanas aconteceu em São João de Merit, um pequeno município da região que tem a fama de concentrar as maiores fazendas do estado: a Baixada Fluminense. Na cidade, o percentual de pessoas vivendo na indigência caiu de 15,40% para 10,75%. O número é inferior ao da própria capital, onde a quantidade de miseráveis cresceu. Durante o período estudado, a fração de indigentes do Rio saiu de 10,49% para bater nos 11,03%.

O combate à miséria, também é detalhado por cidade no estudo do economista. De acordo com as contas de Neri, para que Petrópolis consiga reverter o avanço da indigência e zerar o número de pessoas com fome no município seria necessário que cada habitante da cidade doasse apenas R\$ 2,94. No total, a cidade precisaria destinar uma verba mensal de R\$ 841 mil para que ninguém mais passasse necessidades dentro de seus limites.

Para São João de Merit, apesar dos bons resultados apresentados pela cidade nos últimos cinco anos, o gasto seria um pouco maior: R\$ 3,65 por município, pelas contas feitas na pesquisa da Fundação. Precisar de uma verba mensal de R\$ 1,6 milhão para erradicar a miséria. Na capital, para que a população que vive abaixo da linha da pobreza, estimada em 629 mil pessoas - o mesmo que o total de habitantes da vizinha Niterói - seja resgatada seria necessário uma verba bem maior: R\$ 24 milhões.

## Hildebrando faz ameaças da prisão

JURACY XANGAI Agência RJ

**RIO BRANCO** - Preso há dois anos por liderar grupos de extermínio no Acre, o ex-deputado Hildebrando Pascoal tem feito ameaças por telefone a quem se dispõe a colaborar com a Justiça. "Aí as galinhas do quintal de quem trai Hildebrando serão mortas", diz ele numa fita revelada ontem pelo procurador de Justiça Elzeu Buchmeier.

Apesar das ameaças, seis presos estão colaborando com a Justiça e foram transferidos do presidio da Papudinha, onde está Hildebrando, para o Quartel da PM, a pedido do Ministério Público Federal.

**Chico Mendes** - A partir de hoje, serão ouvidas testemunhas apontadas pelas sete pessoas que já depuseram. "Esperamos esclarecer pelo menos 16 assassinatos",

disse Buchmeier. Em depoimento na sexta-feira, o major da PM Ferdinando Leopoldo de Holanda disse que o assassinato do sindicalista Chico Mendes, ocorrido em 22 de dezembro de 1988 em Xapuri, teria sido tramado durante carteados no Clube Rio Branco, do qual eram frequentadores assíduos o coronel Hildebrando Pascoal e o então prefeito, Adalberto Aragão.

Holanda afirmou que o sargento PM R. Freitas e o soldado Leilani, que cuidavam da segurança do prefeito, foram postos à disposição para matar o sindicalista, que incomodava fazendeiros da região. Os dois PMs foram executados pouco depois, num crime tido à época como queima de arquivo. Os dois estavam em Xapuri quando aconteceu o assassinato assumido pelo fazendeiro Darli Alves da Silva, como mandante e, seu filho Darci, como executor.

## Tratamento da Aids ficará mais barato

ANTÔNIA MÁRCIA VALLE Agência RJ

**BRÁSILIA** - O coquetel de remédios utilizado pelos portadores do vírus HIV para combater o vírus vai ficar um pouco mais barato. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (Anvisa) registrou ontem o primeiro medicamento genérico utilizado no tratamento da Aids. O registro foi concedido para a Lamivudina (3TC), nome genérico do anti-retroviral conhecido comercialmente como Epivir, produzido pelo laboratório Glaxo Wellcome.

A gerente geral de medicamentos genéricos da Anvisa, Vera Valente, comemorou o registro como mais uma batalha vencida pelo Brasil na luta em favor da universalização do tratamento da Aids. Ela acredita ainda que até o

final do ano a maioria dos medicamentos do coquetel anti-Aids terá genérico registrado no país.

A Lamivudina aprovada é fabricada pelo laboratório indiano Ranbaxy, que dentro de três meses começa a exportá-lo para o Brasil. Mas os indianos prometem ao governo brasileiro instalar linha de produção no país em breve.

De acordo com a Anvisa, uma caixa com 60 comprimidos de Epivir sai por R\$ 210,55 a mesma quantidade de comprimidos do genérico deve custar R\$ 126,33 (40% a menos).

Atualmente o coquetel de Saúde distribuído para mais de 12 milhões de pacientes que já têm sintomas da doença e a 10 mil portadores do vírus que poderão desenvolver os sintomas caso deixem de tomar os medicamentos.